

Inquérito epidemiológico sobre características da população canina e felina de um bairro próximo à zona rural em Cuiabá-MT, visando o controle da raiva animal

Epidemiologic investigation into characteristics of canine and feline population in a district close to a rural area in Cuiabá-MT, with a view to control of animal rabies

João Garcia Caramori Junior¹, Marco Antônio da Silva Lubas¹, Make Silva Kawatake²,
Katia Gouvea Sales², Julio Capilé Guedes² e Aline Conceição Schmitt³

Resumo Foram avaliados os questionários respondidos por 476 alunos, com idade entre 15 e 20 anos, de uma escola do bairro Pedra 90 em Cuiabá-MT, objetivando conhecer as características da população canina e felina daquele local. Dos 476 domicílios, em 371 (78%), foram registrados 513 cães e 307 gatos. Dos 513 cães, 289 (56,3%) eram machos e 224 (43,7%) fêmeas. Dos 307 gatos, 182 (59,3%) eram machos e 125 (40,7%) fêmeas. Os proprietários de 474 (92,4%) cães e 267 (86,9%) gatos afirmaram ter vacinado seus animais contra raiva.

Palavras-chaves: Características. População canina e felina. Controle. Raiva urbana.

Abstract Questionnaires answered by 476 students (age 15-20 yrs) attending a local school in the neighborhood of Pedra 90 in Cuiabá-MT were analyzed in order to study the characteristics of feline and canine populations in the region. The results showed that 371 (78%) of the 476 families kept 513 dogs and 307 cats. Of 513 dogs, 289 (56.3%) were male and 224 (43.7%) were female. Of 307 cats, 182 (59.28%) were male and 125 (40.72%) were female. The owners of 474 (92.4%) dogs and 267 (86.9%) cats reported that their pets had been vaccinated against rabies.

Key-words: Characteristics. Canine and population feline. Control. Urban rabies.

A raiva, dentre as diversas zoonoses, é uma das mais importantes devido a sua evolução invariavelmente fatal¹ e por apresentar ampla distribuição geográfica⁴.

A cada ano, mais de 50 mil seres humanos morrem vítimas da raiva nos países menos desenvolvidos^{3,6}, sendo 90% no sudeste asiático. Países da América Latina, como Peru, Equador, México e Brasil, também ainda não conseguiram controlar a raiva urbana, na qual o cão representa a principal fonte de infecção. De acordo com a Organização Mundial de Saúde⁷, o cão é responsável por 99% dos casos de raiva humana e por 92% dos tratamentos pós-exposição que ocorrem em todo o mundo.

Entre várias regiões endêmicas do Brasil, Mato Grosso, mais precisamente a baixada cuiabana, apresenta elevado número de casos de raiva canina, pois segundo Blatt², de 1997 a 2000 foram registrados 1.103 casos de raiva canina e felina e o bairro Pedra 90, cuja localização é muito próxima à zona rural, assume posição de destaque no aparecimento desta enfermidade em Mato Grosso.

Sendo assim, foi delimitada a área deste bairro, com 3.789 domicílios ocupados por uma população de 14.662 habitantes⁵. O objetivo desta pesquisa foi conhecer as características da população animal.

1. Disciplina de Epidemiologia Geral e Aplicada à Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT. 2. Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. 3. Disciplina de Microbiologia Geral e Aplicada à Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT.

Endereço para correspondência: Prof. João Garcia Caramori Júnior. FAMEV/UFMT. Av. Fernando Correa da Costa s/n, Coxipó da Ponte, 78060-900 Cuiabá, MT.

Tel: 55 65 615-8662; Fax: 55 65 615-8609

e-mail: hajcaramori@hotmail.com

Recebido para publicação em 24/8/2001

Aceito em 12/3/2003

Simultaneamente, foram realizados trabalhos educativos sobre como evitar a raiva. Participaram 476 alunos de diferentes domicílios com idade entre 15 e 20 anos. Ao final das palestras, cada aluno, representando seu domicílio, respondeu um questionário sobre a existência e a espécie de animais em sua casa. Também, foi perguntado sobre a aplicação de vacinas contra a raiva e sobre o aspecto de domiciliação, ou seja, se o animal sai à rua ou não.

Dos 476 (100%) alunos participantes, 371 (78%) afirmaram ser proprietários de animais, sendo 513 cães e 307 gatos. Dos 513 cães, 289 (56,3%) eram machos e 224 (43,7%) fêmeas, 191 (37,2%) saem às ruas e 486 (94,7%) não são castrados. Ainda sobre a população canina, os proprietários de 474 (92,4%) cães afirmaram ter vacinado seus animais. Com relação à população felina, foi observado que dos 307 gatos

pertencentes aos alunos, 182 (59,3%) eram machos e 125 (40,7%) fêmeas, 178 (59,9%) freqüentemente saem às ruas, 287 (93,5%) não são castrados e 267 (87%) foram vacinados contra raiva.

Todas estas informações obtidas indicam que há uma necessidade de realizar um constante trabalho educativo neste local, pois vimos que tanto na população canina como na felina a castração é um ato praticamente descartado, ocasionando com isso um descontrole total destas populações e conseqüentemente dificultando as ações de controle da raiva urbana. Além disso, muitos dos animais vivem soltos nas ruas, favorecendo a existência do elo fonte de infecção/suscetível para raiva e outras enfermidades infecciosas. Assim como facilitar a transmissão da raiva canina e felina para os bovinos existentes próximos ao bairro Pedra 90.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Andrade MCR, Oliveira AN, Romijn PC, Kimura LMS. Resposta imune produzida por vacinas anti-rábicas em sagüis (*Callithrix* sp). Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 32: 533-540, 1999.
2. Blatt MCS. Raiva urbana em Cuiabá – “a experiência do Centro de Controle de Zoonoses”. Apostila da I Semana de Zoonoses/ Centro de Controle de Zoonoses/Fundação de Saúde de Cuiabá, Cuiabá, 2001.
3. Borges CHP. Caracterização da população canina e felina de zona urbana de Lençóis Paulista-SP, visando o controle da raiva. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista *Júlio Mesquita Filho*, Botucatu, SP, 1998.
4. Chomel BB. The modern epidemiological aspects of rabies in the world. Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases 16:11-20, 1993.
5. Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano. Instituto de Desenvolvimento Urbano. Súmula de Informações do Município de Cuiabá, MT, 1998.
6. Spencer IM. Taking a bite out of rabies. Journal for the American Veterinary Medical Association 204: 479-484, 1994.
7. World Health Organization. Comité de expertos de la OMS sobre rabia. Série de informes técnicos 824, Spain, World Health Organization, 1992.